



Dia a Dia

Indagação (1)

O que ainda falta para que o projeto saia do papel? A pergunta é de Marcelo Del Bosco (PPS), presidente, na Câmara de Santos, da comissão de vereadores que trata da implantação do Aeroporto Metropolitano da Baixada Santista.

Indagação (2)

Del Bosco faz o questionamento com base nos últimos acontecimentos: o anúncio de gestão compartilhada entre a Petrobras, Aeronáutica e Prefeitura de Guarujá e o fato de a divisão do terreno do Núcleo de Base Aérea já estar definida.



Cartórios eleitorais mantêm plantão

DA REDAÇÃO

Cartórios eleitorais ficam abertos excepcionalmente hoje, das 12 às 18 horas, para o serviço de emissão de segunda via do título de eleitor para quem perdeu o documento. Neste ano, a apresentação do título é indispensável na hora de votar.

A reimpressão da cédula pode ser solicitada até o próximo dia 23. Mas a abertura dos locais neste final de semana foi determinada pela Justiça Eleitoral para atender pessoas que não podem comparecer ao cartório durante a semana.

Apenas dois cartórios da Baixada Santista funcionam em horários diferentes dos demais. O estabelecimento da 177ª Zona Eleitoral (São Vicente) e o posto de Bertioga da 272ª Zona abrem às 11 horas e fecham as portas às 17 horas.

NO PLEITO

Além do título, o eleitor deve apresentar também um documento de identificação com foto no momento do voto, como a carteira de identidade ou de trabalho, a CNH ou o certificado de reservista.

Cartórios

Santos

>>118ª Zona Eleitoral
Rua Amador Bueno, 63, Centro
Tel.: 3219-6844

>>272ª Zona Eleitoral
Rua Castro Alves, 35, Embaré
Tel.: 3227-2129

>>273ª Zona Eleitoral
Av. Bernardino de Campos, 229,
Campo Grande
Tel.: 3235-3696

São Vicente

>>177ª Zona Eleitoral
Av. Antonio Emmerich, 519, Vila
Melo
Tel.: 3467-4902

>>340ª Zona Eleitoral
Rua Santa Cruz, 110, Centro
Tel.: 3467-7008.

Guarujá

>>212ª Zona Eleitoral
Rua Washington, 473, Vila Maia
Tel.: 3386-2000

>>310ª Zona Eleitoral
Alameda Duartina, s/nº, Vila
Áurea
Tel.: 3352-1427

Praia Grande

>>317ª Zona Eleitoral
Rua Haiti, 841/843, Guilhermina
Tel.: 3473-6750

>>406ª Zona Eleitoral
Rua Roberto de Almeida Vinhas,
910, Vila Mirim
Tel.: 3471-4216

Cubatão

>>119ª Zona Eleitoral
Rua Embaixador Pedro de Toledo,
120, Centro
Tel.: 3375-2587

Bertioga

>>Posto da 272ª Zona Eleitoral
Rua Antônio Rodrigues de
Almeida, 321, Jardim Lido
Tel.: 3317-4987

Itanhaém e Mongaguá

>>189ª Zona Eleitoral
Rua Antonio Olívio Araújo, 5, 1º
andar, Centro - Itanhaém
Tel.: 3422-6112

Peruíbe

>>295ª Zona Eleitoral
Rua Caetano Moratori, 21, Centro
Tel.: 3455-4033



Jovem troca agitação por casa de sapê

Paulistano assume sua alma caiçara

SIMONE QUEIRÓS

DA REDAÇÃO

Apesar de ter nascido e se criado em meio a prédios, carros e tudo o que uma vida urbana em São Paulo propicia, Cristiano Ramos Perpétuo é um dos últimos discípulos autênticos da cultura caiçara no Litoral. Há 12 anos ele trocou o agito da Capital pela tranquilidade da paradisíaca Prainha Branca, uma comunidade com 90 famílias situada na região conhecida como Rabo do Dragão, na Serra do Guararu, em Guarujá.

As comodidades de uma casa com energia elétrica e telefone no Bairro Jardim Helena Maria, em Osasco, foram substituídas por uma casa de pau a pique que ele próprio ajudou a fazer, sem nenhuma dessas facilidades. E o trabalho como atendente domiciliar em uma farmácia no Alto de Pinheiros, onde chegou a frequentar as casas de Orestes Quércia e Maurício de Sousa, por exemplo, deu lugar ao artesanato.

Cristiano Ramos passou a transformar sapê, guaricana e outras matérias-primas em coberturas de quiosques.

Esse aprendizado é fruto do contato com pessoas mais ve-

lhas da comunidade. Foi também por meio delas, cursos e de livros que entrou de cabeça no universo da Mata Atlântica, o que lhe proporciona distinguir cada pedaço de mato e os animais. Ele transformou isso em profissão, virou guia turístico das trilhas da Prainha Branca.

Cristiano Ramos não sabe explicar de onde vem essa alma caiçara. Mas desde criança tem fascinação pelo mar e a natureza. Tanto que o fruto de seu primeiro trabalho registrado, quando tinha 12 anos de idade, foi para uma prancha de surf. "Eu só tinha ido à praia uma vez, aos 8 anos, mas sempre quis ter uma prancha".

A partir de então começou a ir sozinho para Guarujá, em excursões, para curtir a praia. Aos 14 fez sua primeira incursão no mato, acampando com um amigo em Paranapiacaba. "Ficamos quatro dias, mas foi horrível. Só na base da bolacha e salgadinho. Eu via um bicho e achava que era rato, mas hoje sei que era um guaxinim".

Essa experiência, a princípio traumática, despertou mais ainda seu fascínio. E aos 20 anos, depois de ser mandado embora do emprego, pegou

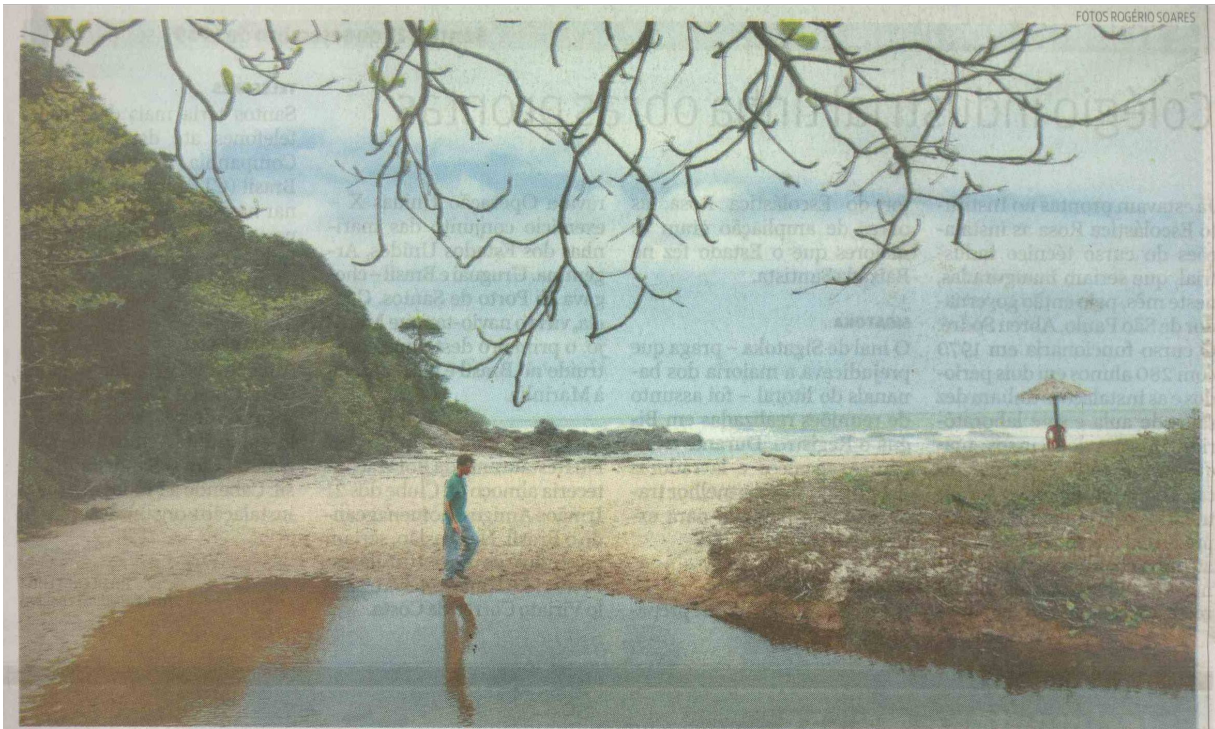
Continuação



Câmara Municipal de Guarujá

ASSESSORIA DE IMPRENSA

A Tribuna
Domingo, 12 de Setembro de 2010



Depois de ser demitido, Cristiano Ramos resolveu deixar São Paulo e assumir de vez seu amor pelo mar e a vida na comunidade caiçara



Sem qualquer luxo, as refeições são preparadas em um fogão a lenha. Casa não tem chuveiro elétrico

sua mochila e dois dias depois estava na Prainha Branca para acampar. Ele foi para o camping no cantão esquerdo da Prainha Branca.

Só que teve uma surpresa. O proprietário estava de saída para sua terra natal e lhe fez uma proposta. "Ele me perguntou se eu gostaria de ficar aqui e eu topei". Isso foi em 1998 e desde então Cristiano nunca mais quis sair de lá.



Veja mais fotos
desta matéria
na editoria de
Baixada Santista

A TRIBUNA.com.br

Continuação



Banhos de rio e mar viram ritual diário

■ No começo foi difícil. Sem as comodidades da vida urbana, Cristiano Ramos chegou a ficar em depressão por uns momentos. Mas foi se habituando a não ter água quente no chuveiro e a andar pelo menos meia hora para fazer qualquer coisa fora da comunidade.

Em compensação, adora as comidas feitas em fogão a lenha e tem um ritual diário: mergulhar no mar pela manhã. E, na volta, ainda pode dar um belo mergulho no rio que nasce em frente a sua casa.

Há sete anos casou-se com uma mineira, Célia, e ganhou um enteado, Mussamali, hoje com 11 anos. Há 2,5 anos conseguiram trazer energia para a casa e hoje, além de iluminação, podem assistir um pouco de televisão.



Vida é ganha com a produção de artesanato, como telhado em sapê

Matéria-prima

Artesanatos são feitos a partir do sapê, guaricana e pau a pique. Outra fonte de renda é atuar como guia turístico pelas trilhas da Prainha Branca

Mas é só, nada de geladeira ou banho quente. Computador então, nem pensar.

Mas se alguém perguntar, ele não troca essa vida por nada. São poucos os que podem dizer que têm uma fonte de água límpida, plantação de abacaxis e bananas e um viveiro de camarões no quintal de casa.

“Não posso dizer que isso está no sangue, pois não sou caçara. Mas levo essa cultura mais a sério do que muitos descendentes. Meu medo é morrer sem passar isso tudo que aprendi para outras pessoas. Essa tradição é rica. É uma pena que poucos se interessem em preservar o artesanato”.



Charles do Bronx na terra do Tio Sam

▶ LUTADOR DE VICENTE DE CARVALHO VAI ATRÁS DO CINTURÃO

Flávia Saad

Da Redação

Quarta-feira, a cidade de Austin, no Texas (EUA), vai tremer. Aqui na Baixada Santista, a torcida vai ser para Charles de Oliveira, o Charles do Bronx. Ele entra no ringue para seu segundo desafio no maior campeonato de Mixed Martial Arts (MMA) do mundo, o Ultimate Fighting Championship. O confronto é com o mexicano Efrain Escudero.

Aos 20 anos, o rapaz do Paecará (Vicente de Carvalho) é uma das promessas brasileiras na modalidade e o primeiro lutador da região a participar do UFC. Sua voz calma até engana, mas quando entra no ringue, ele detona os adversários. Na estreia, em 1º de agosto, derrotou o experiente Darren Elkins em apenas 41 segundos.

A história dele até daria um filme. Aos 7 anos, fazia caratê, mas curtia mesmo jogar bola com os amigos. Mas,

aos 12, recebeu um diagnóstico que mudaria sua vida. "Os médicos falaram que eu tinha reumatismo (febre reumática) e que nunca mais poderia praticar esportes. Tive que tomar injeções a cada duas semanas. Mas resolvi continuar lutando porque sabia que, se morresse, pelo menos estaria feliz".

E ele estava certo: encaminhado por um treinador para o jiu-jitsu, começou a ganhar

campeonatos com apenas um mês na modalidade. O tratamento durou até 2008 e hoje ele está curado. "Foi o esporte que me salvou. Nunca mais senti dores", acredita Oliveira.

Motivado, o atleta passou a se dedicar totalmente aos treinos. Mesmo depois de sair da academia, continuava lutando em casa para melhorar a técnica e aprender cada vez mais. Há dois anos, quando treinava na Capital, recebeu o convite que mudaria sua vida:

foi chamado para substituir um lutador machucado, chamado Predador, em um torneio de MMA.

Na gringa

Depois de invicto em 13 lutas, traçou o objetivo de tentar a sorte no Rings of Combat, em solo americano. Para a viagem, teve que pedir dinheiro emprestado para amigos e colegas de luta. Os bons resultados chamaram a atenção dos organizadores do UFC, que convidaram o atleta para lutar na categoria Leve (até 77 kg).

O foco de Oliveira impressiona. Com sua fala calma, ele diz que não curte baladas e que sua dedicação integral está no esporte. Com o objetivo traçado, Charles do Bronx promete: "Quero mesmo é chegar ao cinturão".

LEIA MAIS NA PÁGINA 10



Continuação



A Tribuna
Domingo, 12 de Setembro de 2010

ONDE TREINAR

MEMORIAL ARENA
Rua Jurubatuba, 80
(Ponta da Praia, Santos)
Telefone: 3238-3338

RANIERI FIGHT TEAM
Rua Bernardino de Campos, 528
(Pompeia, Santos)
Telefone: 3021-3892

CENTRO DE TREINAMENTO COBRA (CTC)
Avenida Pedro Lessa, 2264
(Aparecida, Santos)
Telefone: 3062-2040

BRONX
Rua Bahia, 91 (Centro, Vicente de Carvalho)
Telefone: 7811-2149

EOFC/INTEGRAÇÃO (JIU-JITSU)
Avenida Rei Alberto I, 372, Ponta da Praia (Clube Estrela de Ouro)

ASSOCIAÇÃO DE JUDÔ ROGERIO SAMPAIO (JUDÔ)
Avenida Bernardino de Campos, 354, Campo Grande

ACADEMIA FÁBIO GOULART: (TAEKWONDO)
Rua Euclides da Cunha, 203, Pompeia

TÁNA WEB
NO NOSSO HOTSITE você encontra mais sobre as regras do esporte e as diferentes artes marciais do MMA.
Acesse www.atribuna.com.br/campus

Continuação



A Tribuna
Domingo, 12 de Setembro de 2010



ORIGEM

É um esporte de combate que permite a mistura de diversas técnicas de artes marciais, como jiu-jitsu, muay thai, wrestling (luta livre) e boxe. O esporte teve suas origens no Brasil, com a família Gracie a partir da década de 1920. Em 1993, Róirion Gracie foi quem idealizou e criou o UFC, com o objetivo de provar a superioridade do jiu-jitsu sobre as outras artes marciais.

Até 1995, o MMA era conhecido como vale-tudo e considerado extremamente violento. Os admiradores da modalidade defendem que outros esportes de luta, como boxe, são igualmente agressivos.

Com a implementação do UFC, foram impostas novas regras para popularizar e regularizar as lutas. O esporte em sua versão moderna teve origem no Brasil ainda nos anos 1920 e foi difundido pelo mundo graças à família Gracie.

SAIBA MAIS

No MMA, o praticante pode usar qualquer golpe ou técnica do boxe ou qualquer arte marcial como jiu-jitsu, caratê, judô, muay thai, entre outras. O segredo é dominar os movimentos principais de todos eles e surpreender o adversário, aplicando o golpe no momento certo.

Ao contrário do que o antigo nome sugeria, não vale tudo, não. De uns tempos para cá, passou a ser mais técnico e tentar preservar a integridade dos atletas.

Rola muita grana no mundo do MMA, porque a modalidade está se profissionalizando cada vez mais. Nas últimas edições, o UFC vendeu, em média, 1 milhão de assinaturas em pay-per-view e movimento cerca de US\$ 40 milhões só em merchandising e direitos de imagem.

MMA NA REDE

Para saber mais, alguns sites são referência no esporte:

- Revista Gracie**
www.graciemag.com
- Revista Tatame**
www.tatame.com.br
- Sherdog**
www.sherdog.com
- MMA Resolution**
www.mmareolutions.com
- MMA Core News**
www.mmacorenews.com

Continuação



A Tribuna
Domingo, 12 de Setembro de 2010

GOLPE DE MESTRE

A imobilização usada por Charles do Bronx para ganhar a primeira luta no UFC deu o que falar no mundo do esporte. Muita gente dizia que o jiu-jitsu já era passado dentro do MMA. Ele e outros lutadores ganharam desafios exatamente usando essa técnica. Veja o passo a passo:

COLABOROU FÁBIO LEMOS LOPES



A Tribuna
Domingo, 12 de Setembro de 2010

O lar possível, aqui ao lado

Antes de amanhecer, o faxineiro José Gonzaga dos Santos coloca os jornais nas portas dos apartamentos. Por volta das 6h30 já desempenhou boa parte de suas primeiras tarefas. É a rotina: recolher o lixo, varrer a entrada. O sergipano, há 13 anos na região, acorda o prédio em que trabalha na Rua Machado de Assis com a Avenida Conselheiro Nébias, no Boqueirão.

Na casa de um cômodo que José divide com a esposa e quatro filhos, no Jardim Rio Negro, Área Continental de São Vicente, a obrigação de rodar 20 quilômetros de bicicleta para ir ao serviço acorda o faxineiro todos os dias às 4h30 da madrugada. Em sua rua, sem asfalto e iluminação, a noite é ainda mais escura. Mas

à que tinha em Sergipe, cortando cana. Lá também tinha que estar de pé às 4 da manhã, mas o trabalho era exaustivo e não rendia um salário bom.

O caso de Simone Malaquias é diferente. Ela viveu durante 18 anos em Santos. Há um ano, conseguiu comprar a tão sonhada casa própria. Em Praia Grande. "O jeito foi migrar. Comprei meu apartamento por R\$ 65 mil. Jamais conseguiria isso em Santos, a cidade que eu realmente queria morar", afirma. Viúva e com dois filhos, é jornalista e seu trabalho envolve os nove municípios da Baixada Santista. Cada dia está numa cidade diferente. Seu meio de locomoção é o automóvel e o salário não chega aos R\$ 2 mil.

RENATO SANTANA
DA REDAÇÃO

Simone e José são vítimas do chamado movimento migratório intraurbano. Esse fenômeno demográfico, social e econômico na Região Metropolitana da Baixada Santista estagnou o volume populacional de Santos, há algumas décadas, e faz com que os municípios vizinhos se responsabilizem pela expansão urbana nesse pedaço do litoral paulista.

Entre 1995 e 2000, ano do último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Cidade perdeu 31.878 pessoas. Os municípios vizinhos foram o destino de 17 mil delas - outras 14 mil saíram da região (ver quadro). É um movimento que prejudica, sobretudo, as populações mais pobres, que no geral se mudam para locais ainda sem muito desenvolvimento urbano, mas que afeta também a classe média. Praia Grande foi a cidade escolhida por quase 10 mil migrantes.

Daniel Patti, de 25 anos, é um deles. Jovem, completando o curso universitário de engenharia elétrica e com emprego estável - é operador da Petrobras na Refinaria Presidente Bernardes de Cubatão (RPBC). "Achei que pelo trabalho ia conseguir me fixar em Santos. De acordo com o meu salário, não foi possível", explica.

be anualmente Participação nos Lucros e Resultados (PLR).

Migrar, para ele, impôs a seguinte situação: mora em Praia Grande, trabalha em Cubatão, estuda em Santos e mais recentemente passou a namorar uma menina de Guarujá, que conheceu por conta do trânsito entre os municípios. "Minha preocupação é que na cidade onde moro a infraestrutura é ruim. Hospital, escola, diversão. Muitos bairros não possuem nem saneamento".

CAEM OS MITOS

Supondo que Daniel se case com a namorada do Guarujá e o casal decida morar em Praia Grande, o movimento migratório ganha em complexidade. Com os filhos, é maior a dependência de que a cidade se desenvolva para que eles tenham educação, saúde e emprego futuro - que não só o comércio.

Entre 1970 e 1980, a região sofreu uma grande mudança demográfica. Santos apresentava uma urbanização saturada e o resultado foi o processo de aglomeração urbana desordenada, além da atividade econômica ter sido distribuída para municípios vizinhos. A conclusão é do pesquisador Alberto Augusto Eichman Jakob, do Núcleo de Estudos de População (Nepo) da Universidade de Campinas (Unicamp).

Desde 2007, ele pesquisa a

ali, poucos dormem. Enquanto José segue com sua bicicleta, trabalhadores formam pequenas romarias aos pontos de ônibus.

Logo, a bicicleta de José faz parte de algumas dezenas que seguem rumo a Santos, num tour que rasga a madrugada insone da ciclovia, uma artéria que começa na linha amarela e segue despejando trabalhadores para outras artérias da Cidade até a Ponta da Praia. De Guarujá, outras centenas de bicicletas fazem o sentido inverso.

José percorre todos os dias 40 quilômetros, entre ida e volta (veja trajeto na ilustração). A bicicleta, velha, o obriga a pedalar duas vezes mais que uma outra de alumínio, roubada enquanto comprava carne. Aos 36 anos, ainda prefere essa vida

O trajeto feito por
José Gonzaga

Continuação



Câmara Municipal de Guarujá

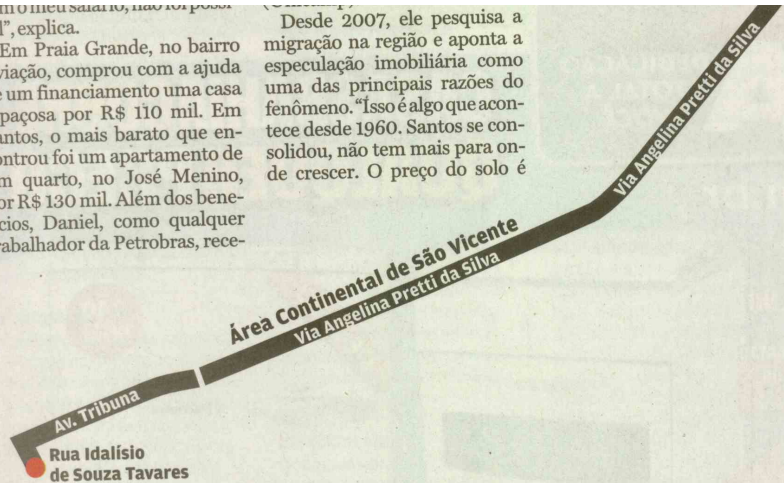
ASSESSORIA DE IMPRENSA

A Tribuna
Domingo, 12 de Setembro de 2010

COM O MEU SALÁRIO, NÃO É POSSÍVEL", explica.

Em Praia Grande, no bairro Aviação, comprou com a ajuda de um financiamento uma casa espaçosa por R\$ 110 mil. Em Santos, o mais barato que encontrou foi um apartamento de um quarto, no José Menino, por R\$ 130 mil. Além dos benefícios, Daniel, como qualquer trabalhador da Petrobras, rece-

Desde 2007, ele pesquisa a migração na região e aponta a especulação imobiliária como uma das principais razões do fenômeno. "Isso é algo que acontece desde 1960. Santos se consolidou, não tem mais para onde crescer. O preço do solo é



José Gonzaga dos Santos, que mora na área continental de SV, acorda de madrugada e pedala 20 quilômetros para chegar no emprego

Continuação



Câmara Municipal de Guarujá

ASSESSORIA DE IMPRENSA

A Tribuna
Domingo, 12 de Setembro de 2010

Período 1986-1991

>> Migração de data fixa

Cidade	Migração			Emigrantes			Saldo Migratório		
	RMBR	Fora	Total	RMBR	Fora	Total	RMBR	Fora	Total
Guarujá	3.875	17.587	21.462	2.780	6.195	8.975	1.095	11.392	12.487
Itanhaém	1.059	7.989	9.048	725	2.049	2.774	334	5.940	6.274
Mongaguá	858	3.796	4.654	479	544	1.023	379	3.252	3.631
Peruíbe	817	7.700	8.517	476	1.908	2.384	341	5.792	6.133
Praia Grande	8.884	20.392	29.276	2.444	2.725	5.169	6.440	17.667	24.107
Santos	4.283	27.833	32.116	23.750	36.387	60.137	-19.467	-8.554	-28.021
São Vicente	19.177	19.479	38.656	6.982	5.483	12.465	12.195	13.996	26.191
RMBS	41.054	112.703	153.757	41.054	58.747	99.801	0	53.956	53.956

Fonte: Fibge, Censo Demográfico de 1991. Tabulações Especiais Nepo/Unicamp.

Período 1995-2000

>> Migração de data fixa

Cidade	Migração			Emigrantes			Saldo Migratório		
	RMBR	Fora	Total	RMBR	Fora	Total	RMBR	Fora	Total
Bertioga	1.022	7.978	9.000	216	1.249	1.465	806	6.729	7.535
Cubatão	2.326	7.344	9.670	3.741	4.486	8.227	-1.415	2.858	1.443
Guarujá	4.624	20.077	24.701	4.973	11.067	16.040	-349	9.010	8.661
Itanhaém	2.264	14.023	16.287	826	2.946	3.772	1.438	11.077	12.515
Mongaguá	1.916	9.625	11.541	629	1.441	2.070	1.287	8.184	9.471
Peruíbe	1.829	9.855	11.684	971	3.276	4.247	858	6.579	7.437
Praia Grande	13.766	32.858	46.624	4.156	6.619	10.775	9.610	26.239	35.849
Santos	8.363	23.051	31.414	25.760	37.532	63.292	-17.397	-14.481	-31.878
São Vicente	17.884	16.748	34.632	12.722	8.657	21.379	5.162	8.091	13.253
RMBS	53.994	141.559	195.553	53.994	77.273	131.267	0	64.286	64.286

Fonte: Fibge, Censo Demográfico de 2000. Tabulações Especiais Nepo/Unicamp.

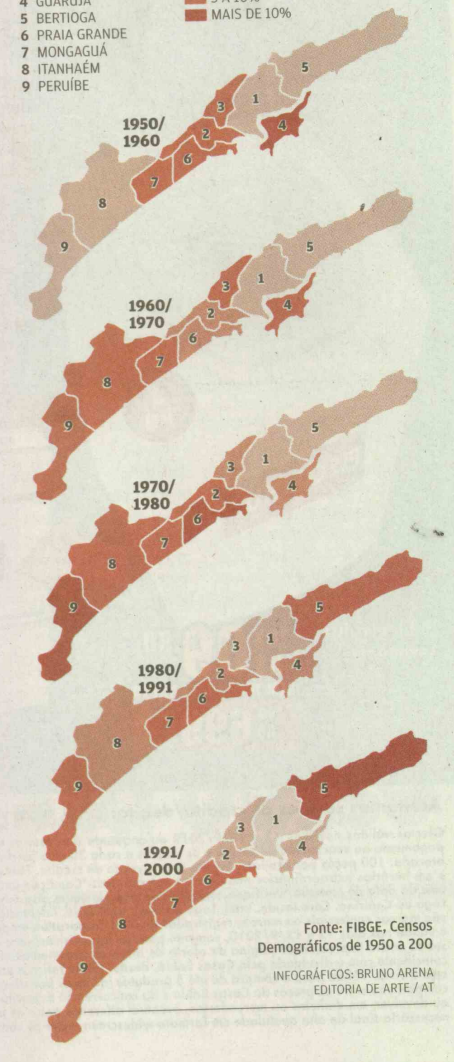
RMBS: Pessoas cuja origem ou destino é a RMBS

Fora: Pessoas cuja origem ou destino é externa à RMBS

cada cidade da Baixada por década

EM PORCENTAGEM

MUNICÍPIO	TAXA DE CRESCIMENTO
1 SANTOS	0 A 1%
2 SÃO VICENTE	1 A 3%
3 CUBATÃO	3 A 5%
4 GUARUJÁ	5 A 10%
5 BERTIOGA	MAIS DE 10%
6 PRAIA GRANDE	
7 MONGAGUÁ	
8 ITANHAÉM	
9 PERUIBE	



Fonte: FIBGE, Censos Demográficos de 1950 a 2000

INFOGRÁFICOS: BRUNO ARENA EDITORIA DE ARTE / AT

Alugueis pelo mundo

Valores mensais cobrados por apartamentos de três dormitórios sem mobília (em US\$)

	Caro	Médio	Barato
Hong Kong	11.280	4.070	1.670
Nova York	9.730	5.220	2.180
Chicago	4.990	2.990	1.350
Paris	3.030	2.510	1.370
Zurique	2.560	1.950	1.280
Santos*	1.943,43	1.167,64	685,51
Viena	1.740	1.270	890
Lisboa	1.570	1.090	820
Santos	1.282,60	787,26	468,37
México	1.180	690	290
Lima	990	410	310
Buenos Aires	650	500	410

* Em agosto de 2010, os demais valores apresentados na tabela são referentes a março de 2009

Fontes: Prices and Earnings - A Comparison of Purchasing Power around the Globe (UBS, 2009), A Tribuna

Continuação



Câmara Municipal de Guarujá

ASSESSORIA DE IMPRENSA

A Tribuna
Domingo, 12 de Setembro de 2010



Ampliação da malha cicloviária nas cidades da Baixada Santista contribuiu para a migração da classe operária. Muitos optam pela bicicleta como meio de transporte até o local de trabalho



A Tribuna
Domingo, 12 de Setembro de 2010

Entrevista

Alberto Eichman Jakob, pesquisador de núcleo da Unicamp

'A migração diminuiu a população de Santos'

Qual a dinâmica da expansão urbana com o movimento migratório?

Os municípios tidos como mais centrais da região, a saber, Santos, São Vicente, Cubatão e Guarujá, concentraram um maior contingente de migrantes em busca de oportunidades de trabalho, especialmente no polo petroquímico de Cubatão. Este tipo de migração apresentou um impacto maior nestes municípios nas décadas de 1960 e 1970.

A expansão do complexo industrial, nos anos de 1970, fez com que a grande parte da migração nesta década fosse de migrantes que visavam uma inserção no mercado de trabalho local. Este também foi o período de maior representatividade da população flutuante na região. Portanto, a década de 1970 trouxe um grande adensamento populacional nos municípios mais centrais.

Os anos 1980 foram marcados pelos efeitos da crise econômica que, aliados à consolidação do parque industrial de Cubatão, se traduziram em uma diminuição significativa dos migrantes interestaduais com destino à Baixada.

Que tipo de consequências sociais o fenômeno repercute?

Com o adensamento populacional de Santos, os espaços disponíveis para ocupação residencial se tornam cada vez mais escassos, e isto acarreta um processo de valorização da terra e especulação imobiliária. As

pessoas buscam moradia em locais mais adequados a seu orçamento – em geral em áreas mais periféricas ou nos municípios vizinhos.

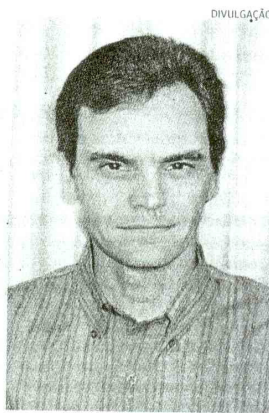
Assim, as áreas centrais vão se tornando mais envelhecidas e com menor densidade populacional, pelo fato dos mais jovens e famílias mais numerosas deixarem o local. Enquanto isto, outras áreas se tornam mais rejuvenescidas e mais populosas, por receberem estas pessoas. Esta divisão dos espaços pode aumentar a desigualdade social. E este processo se reproduz também nos locais mais periféricos e vizinhos com os novos e antigos moradores.

Como as redes sociais ficam nesse movimento de migração?

Uma pesquisa domiciliar que fizemos na Baixada em 2007, mostra que perto de 20% dos migrantes responsáveis por domicílios chegaram à região para morar em casa de parentes, valor este que passa dos 25% em áreas mais periféricas. Perto de 60% destes migrantes souberam da região por meio de informações de amigos ou parentes. E para 41%, a possibilidade de contar com a ajuda de parentes aumentou após mudarem para o município de residência na época da pesquisa.

O que isso mostra sobre o congelamento populacional em Santos?

Desde os anos 1950, a taxa de crescimento vem caindo, sendo prati-



DIVULGAÇÃO

te e Praia Grande, que apresentaram saldos migratórios (diferença entre os que chegam e os que saem) de 13 mil e de 36 mil pessoas no período 1995-2000, respectivamente, enquanto em Santos foi negativo de 32 mil pessoas. Não é coincidência que os municípios com maiores ganhos populacionais são os vizinhos a Santos, trata-se de redistribuição populacional intrametropolitana.

Neste cenário, como ficam os municípios vizinhos, que recebem essa carga migratória?

Os últimos dados que tenho são da Contagem Populacional de 2007, onde Bertioga apresenta 39091 pessoas e Mongaguá 40423. No período 1995-2000, Bertioga recebeu perto de 1 mil migrantes da própria Baixada, perto de 4 mil do estado de São Paulo e outros 4 mil de outros estados.

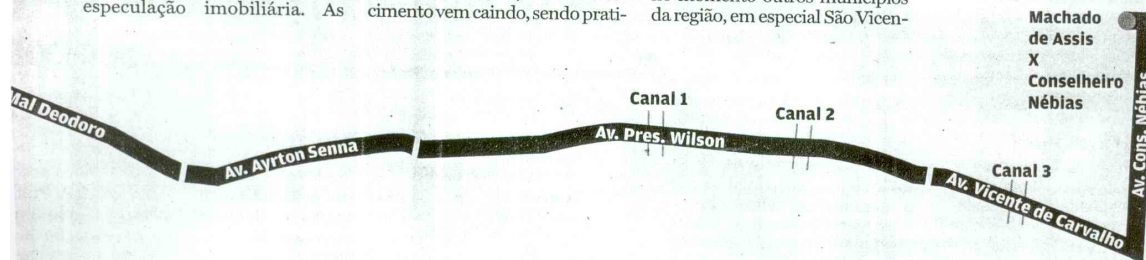
Em Mongaguá foi diferente, recebeu 2 mil da região, 8 mil do estado de São Paulo e 1,5 mil de outros estados. Assim são situações diferentes. A busca por Mongaguá foi mais regional, enquanto Bertioga foi mais procurada por quem veio mais de longe.

Neste momento penso que a busca pela qualidade de vida deve estar superando a busca por emprego na Baixada, o que é em parte confirmado pelo grande número de pessoas que deixa Santos em prol de outros municípios da região.

camente nula nos anos 1990. A população se modifica em tamanho em função do número de nascimentos, mortes e migração do período abordado. Em termos de migração, Santos recebeu perto de 31 mil pessoas entre 1995 e 2000, o período mais atual disponível no IBGE para analisarmos, mas no mesmo período saíram 63 mil pessoas do município, por inúmeros motivos.

Assim, uma vez que a migração não tem aumentado a população municipal, mas sim diminuído, o que realmente está mantendo o volume populacional é o que chamamos de crescimento vegetativo, o número de nascimentos menos o número de óbitos.

Esse problema não preocupa no momento outros municípios da região, em especial São Vicen-



Machado de Assis X
Conselheiro Nébias

Continuação



Mudança abrange apenas o domicílio

■ A mobilidade pendular é uma das consequências do movimento migratório. Cada vez mais estudada por grupos de cientistas sociais, ela é representada pelas pessoas que saem de Santos, mas mantêm na Cidade o trabalho ou estudo - muitas vezes as duas coisas.

“Temos verificado que em to-

do grande fluxo migratório, que envolve mudança de residência, existe um contrafluxo significativo de mobilidade pendular”, diz o pesquisador do Nepo Alberto Jakob. O fenômeno também é chamado de *mobilidade populacional diária*.

Jakob explica que isso ocorre porque as pessoas se mudam

para locais mais adequados ao seu orçamento, mas não perdem o trabalho no município de origem. “Este volume de pessoas que fazem o deslocamento diário para trabalho ou estudo é ainda mais significativo em locais com grande proximidade, como é o caso dos municípios de Santos e São Vicente”, afirma.

Na pesquisa que fez em 2007, Alberto constatou que perto de 22% da população maior de 14 anos que trabalha, o faz em município distinto daquele de residência. São cerca de 130 mil pessoas que naquele ano se deslocaram por conta da mobilidade pendular. Os números devem ter aumentado.

Produção industrial teve queda

■ O movimento migratório na Baixada Santista possui relações intrínsecas com o desenvolvimento econômico da região. De acordo com o pesquisador do Nepo Alberto Augusto Eichman Jakob, no final dos anos 1940, Santos concentrava 80% do valor de produção industrial da Baixada, assim como 88% dos serviços e 99% do comércio.

Tudo mudou a partir da década seguinte. Cubatão ganhou um parque industrial, responsável pelo dinamismo econômico e urbano da Baixada, e o Porto de Santos entrou na fase de industrialização pesada. Cubatão, em 1960, respondeu por 72,5% do valor de produção industrial da Baixada, enquanto Santos apenas 25,7%.

20,7%.

“O início da indústria automobilística foi muito importante. Facilitou o acesso à Baixada e favoreceu, a partir de 1960, tanto os segmentos mais populares (transporte coletivo), quanto os de classe média e alta (automóvel). Incrementou-se então a atividade turística, ampliando a demanda por bens e serviços”, diz Alberto Jakob. Outro fator foi a inauguração da Via Anchieta, em 1947.

Para o especialista, estes fatores, aliados ao processo de expansão urbana, conduziram a um grande movimento de especulação imobiliária, especialmente em Santos e São Vicente nas décadas de 1960 e 1970.

“A migração regional intensificou-se, com o município de Santos enviando cada vez mais pessoas para os municípios vizinhos, o que teve um impacto direto na expansão urbana da Baixada Santista”.

Ciclismo

60 quilômetros é o treino diário de um atleta de ciclismo júnior

50 minutos de pedalada faz o ciclista perder cerca de 700 calorias

Rumo a Brasília

José Gonzaga dos Santos roda em cinco dias 250 quilômetros. Em um mês, ele percorre a mesma distância que um carro em viagem entre São Paulo e Brasília, ou seja, 1.000 quilômetros



Semana do Trânsito na Praça 14 Bis

Em função da comemoração da Semana Nacional de Trânsito, a Prefeitura de Guarujá realiza a campanha deste ano a partir do próximo dia 18. O evento principal será realizado no dia 19, na Praça 14 Bis, em Vicente de Carvalho, das 13 às 18 horas com o tema 'Cinto de segurança e Cadeirinha'. O encerramento acontece no dia 25 de setembro.

Dentre as atividades, haverá uma pista mirim com 300 metros de extensão simbolizando as vias reais com semáforos, veículos de brinquedos motorizados para crianças de 4 a 8 anos, monitores e material didático. A população poderá contar com distribuição de algodão doce, pipoca e brindes para as crianças participantes. Até o dia 24 haverá distribuição de panfletos com orientação nos semáforos mais movimentados da Cidade.

O evento está sendo promovido pela Diretoria de Trânsito e Transporte e teve a colaboração da Secretaria Municipal da Educação para a implantação do concurso de desenhos, no qual três foram selecionados. Participaram do concurso os estudantes de 4º e 5º anos, e os ganhadores receberão prêmios no local, no dia das atividades.

No último dia 1º de setembro, entrou em vigor a fiscalização do uso obrigatório de cadeirinhas.



SERVIÇO DL

MENINGITE C

Guarujá inclui vacina no calendário básico

A Prefeitura de Guarujá incluiu a vacina contra a meningite C

no calendário básico de vacinação. A princípio, crianças que têm entre 1 ano e 1 ano, 11 meses e 29 dias devem receber a dose. Todas as 11 Unidades Básicas de Saúde (UBS) e as cinco Unidades de Saúde da

Família (Usafa) do Município estarão imunizando as crianças contra a doença.

A vacina evita o contágio pela doença e as crianças com menos de 5 anos correm mais risco de contágio.



O LEITOR DO DL FALA



Calçadas no Guarujá

Precisa urgente recuperar as calçadas próximas da praia de Guarujá. Na Enseada e nas Pitangueiras as calçadas estão intransitáveis. Pessoas idosas, turistas e mulheres com criança correm um grande risco de acidentes. Guarujá é uma cidade turística e precisa urgente de conservação das calçadas, porque está prejudicando o comércio, os hotéis, os restaurantes, lojas em geral, etc.

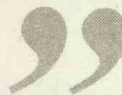
A Prefeitura que pretende deixar a cidade de um modo geral bem cuidada, deve tomar as devidas providências, ainda para essa temporada.

Cabe a Prefeitura enviar uma carta ao proprietário do imóvel, dando um prazo para providenciar os devidos reparos e a conservação das mesmas.

Em todas as cidade turísticas, as calçadas são bem conservadas. Agora com a Petrobras e gás, vai movimentar muito a cidade.

Essa providência de a Prefeitura enviar as cartas para os proprietários dos imóveis, precisa ser urgente, para deixar a bela cidade de Guarujá, cada vez mais bonita.

Dr. José Carlos Andrade



Entre em contato com a Redação pelo site:

www.diariodolitoral.com.br
Click no **CONTATO REDAÇÃO**